

## LEITURA E AÇÃO LÚDICO-PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DE UM GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE (PB)

Edna Câmara Monteiro<sup>1</sup>  
Mariana Ramos Pimentel<sup>2</sup>  
Emanuela Farias Soares<sup>3</sup>  
Dayanny Deyse Leite Rodrigues<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa empírica partindo dos seguintes questionamentos: como a participação no Grupo de estudo e pesquisa voltado para alfabetização e letramento, numa perspectiva lúdica, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas de alunas do curso de pedagogia e como essa prática pode contribuir para o incentivo à leitura, o convívio com a arte, a ludicidade e a criatividade ao público beneficiário? Para responder a estes questionamentos tomamos como objetivo geral: ampliar as práticas pedagógicas das alunas do curso de pedagogia que fazem parte de um GEP – Grupo de Estudo e Pesquisa, intitulado “A importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Como objetivos específicos elencamos: proporcionar a democratização do acesso ao livro e à informação, com atividades que apoiem práticas de incentivo à leitura para crianças que participam do projeto social de atendimento odontológico da Faculdade Rebouças; contribuir para o desenvolvimento profissional de futuras pedagogas numa perspectiva de incentivar práticas pedagógicas alfabetizadoras mediadas pela ludicidade, a arte e a criatividade. Assim, a importância dessa pesquisa se justifica pela tentativa de contribuir para a formação das futuras pedagogas, preparando-as para o exercício da docência, envolvendo um processo relacional e ativo, efetivado por uma instituição formadora e mediado pelos formadores no contexto de um GEP. Metodologicamente as alunas puderem imergir em estudos de autores como Ferreiro (2000; 1999; 1991); Soares (2017; 2016; 2014; 2012; 2004; 2003); Vigotsky (1994); Kishimoto (2012; 2011); Piaget (2011; 2005; 1999); Santos (2010); Friedmann (1996; 1992); Luckesi (2005); Lima (2020); Cortes (2006), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, participante, onde as alunas do GET, além dos estudos bibliográficos, ocorrem momentos de leitura e contação de histórias para crianças de um projeto social da Faculdade Rebouças de Campina Grande.

Palavras-Chaves: Prática pedagógica. Formação. Letramento. Alfabetização. GEP.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação (UEPB); Pedagoga e Psicóloga pela UEPB; Especialista em Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos pela UFPB e em Recursos Humanos pela UFPE. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande, PB; Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal e Particular de Ensino de Campina Grande (PB). Ex Membro da Comissão Científica do Conedu de 2016 a 2022; Email: [edna\\_9909@hotmail.com](mailto:edna_9909@hotmail.com)

<sup>2</sup>Tutora do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Graduada em Letras-Inglês pela Universidade Federal de Campina Grande e Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Comunicação Digital (CESREI). Email: [ramospimentel@gmail.com](mailto:ramospimentel@gmail.com).

<sup>3</sup>Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande, PB; Membro do GEP: A importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento; Email: [emanuelasoaes123@gmail.com](mailto:emanuelasoaes123@gmail.com)

<sup>4</sup>Doutora em História (UFG). Graduada e mestra em História pela UFPB. Pedagoga pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Especialista em Gênero e Educação na Escola pela UFPB. Professora da Educação Básica, ligada à Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Rebouças de Campina Grande, PB. Email: [dayannydeysee@gmail.com](mailto:dayannydeysee@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A temática abordada durante o desenvolvimento deste trabalho gira entorno da contribuição do lúdico no processo de alfabetização infantil, uma vez que a cultura lúdica é parte integrante do processo de desenvolvimento da criança, assim, torna-se inseparável as contribuições que dada cultura proporciona à vida escolar da mesma. De acordo com Piaget e Greco (1974), quando a criança atua com situações concretas ela assimila novos conceitos, adquirindo novas habilidades e refazendo conceitos adquiridos anteriormente. Nesse sentido, os estímulos corretos se fazem necessários e os educadores devem planejar atividades pedagógicas que permitam que o educando seja o sujeito de sua aprendizagem.

Portanto, é importante ressaltar que ao trabalhar, é preciso associar o conteúdo abordado em sala de aula com uma situação que possa surgir na vida do aluno de forma lúdica, concreta, buscando investigar a curiosidade do aluno, para que o conteúdo fique mais próximo da realidade do aprendiz, tornando-o compreensível e de fácil contextualização.

Pesquisas sobre letramento e o processo de aquisição da escrita das crianças, têm fornecido informações e novos conhecimentos, tanto sobre o papel e a atuação dos professores, como sobre o processo de aprendizagem dos alunos (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991). Essas teorias discutem a prática educativa, suas condições, a atuação do professor, suas metodologias, sendo uma ferramenta que serve para diagnosticar situações de aprendizagem, fornecendo dados para o planejamento de melhorias para o cotidiano escolar. Para Ferreiro (1999), há um esforço coletivo de busca de novos caminhos, deslocando a investigação de "como se ensina" para "como se aprende". Nesse sentido, descobriu e descreveu a psicogênese da língua escrita. A leitura tem o poder de aprimorar não só a participação do indivíduo na sociedade como também a habilidade de escrever, de ler e mesmo o domínio da Gramática.

De acordo com Ferreiro e Teberosky, (1991), entende-se como alfabetizada a criança que dominou a base alfabética do sistema de escrita, que compreende e escreve textos com sentido possíveis de serem lidos, mesmo que apresentem "erros" de ortografia. Ensinar a todas as crianças constitui um grande desafio, pois cada criança traz de seu meio sociocultural várias influências, podendo ter ou não acesso a fontes literárias. O professor precisa estar sempre avaliando a performance de seus alunos, interagindo de acordo com a necessidade de cada um. Um dos elementos primordiais na sala de aula na Educação Infantil é a utilização de livros para que as crianças convivam desde cedo com a Literatura. A leitura tem o poder de aprimorar não

só a participação do indivíduo na sociedade como também a habilidade de escrever, de ler e mesmo o domínio da Gramática.

A criança passa a ser vista como um sujeito ativo na construção de seu conhecimento. Não se pensa mais em “corrigir” os seus “erros”, mas, a partir das experiências dos alunos em sala de aula, procurar ajudá-los, conhecendo sua bagagem cultural bem como, suas necessidades enquanto educando. As atividades são voltadas na interação com a língua escrita em seus usos e práticas sociais. Nesse sentido, fica claro que as atividades lúdicas são importantes recurso didático no processo educacional, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental sendo imprescindível para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico. De acordo com Piaget “Os jogos não são apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para manter seu equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, criar, jogar e inventar” (PIAGET, 1989, p.5).

Partindo desse pressuposto, propomos um Grupo de Estudo e Pesquisa que possa envolver os alunos e alunas do curso de pedagogia em estudos e discussões sobre a utilização da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Vygotsky (1991), o material concreto, quando trabalhado de forma objetiva se torna mais eficaz no desenvolvimento do aprendiz. Segundo Borba (2007), o lúdico amplia o processo de ensino e de aprendizagem, o que contribui para o enriquecimento do vocabulário, da capacidade de ações corporais, da concentração e também do raciocínio lógico. Nas mais diversas formas, o lúdico, quando reconhecido como uma ferramenta de ensino, além de impulsionar a fantasia, aumenta a coordenação motora e a capacidade do aluno de interpretar, imaginar e relacionar-se com os colegas, permitindo a construção da sua identidade

De acordo com as considerações supracitadas, levantamos os seguintes questionamentos de pesquisa: de que maneira o uso de práticas lúdicas pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento da criança durante seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? A concepção de ludicidade no Ciclo alfabetizador: o que diz a BNCC e o Currículo local? Que lugar tem o lúdico nas práticas alfabetizadoras? Quais as concepção de lúdico/ludicidade que possuem nossas alunas de pedagogia? Qual a importância de se trabalhar o lúdico na alfabetização com a intenção de proporcionar aos alunos momentos agradáveis de aprendizagem significativa da leitura e escrita? Qual o papel do professor diante da ludicidade?

Para responder aos questionamentos de pesquisa, elencamos como objetivo geral do GEP: discutir de que maneira o uso de práticas lúdicas pode auxiliar no processo de

alfabetização e letramento da criança durante seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivo específico destacamos: investigar; a importância de se trabalhar o lúdico no processo de alfabetização e letramento com a intenção de proporcionar aos alunos momentos agradáveis de aprendizagem; identificar os benefícios das atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento; discutir o papel do professor em relação a ludicidade no processo de alfabetização; promover oficinas com momentos lúdicos para crianças em processo de alfabetização que envolvam: jogos, brincadeiras, contação de histórias, músicas, etc; promover ações em escolas, creches ou em eventos na própria faculdade que envolvam a demonstração de práticas pedagógicas envolvendo a ludicidade voltadas para a alfabetização e letramento; promover oficinas de construção e materiais lúdicos voltados para a alfabetização com as alunas das turmas de pedagogia; Realizar uma mostra de matérias, recursos, atividades lúdicas e estratégias metodológicas lúdicas voltadas para a alfabetização e letramento.

### **1.1.A ludicidade no processo de alfabetização e de estimulação da leitura**

De acordo com Ribeiro (2013), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. O autor explica que por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

A estimulação, a diversidade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica. Segundo Borba (2007), o lúdico amplia o processo de ensino e de aprendizagem, o que contribui para o enriquecimento do vocabulário, da capacidade de ações corporais, da concentração e também do raciocínio lógico. Nas mais diversas formas, o lúdico, quando reconhecido como uma ferramenta de ensino, além de impulsionar a fantasia, aumenta a coordenação motora e a capacidade do aluno de interpretar, imaginar e relacionar-se com os colegas, permitindo a construção da sua identidade.

Nesse sentido, é preciso que o professor reflita sobre o modo como promove a ludicidade em suas aulas, de maneira que não torne o momento, que deveria ser de descontração e divertimento, em mais uma atividade de exercício e repetição. Sendo assim, é preciso compreender que os alunos possuem ritmos de aprendizagens diferentes uns dos outros. Segundo Cecília Goulart (2007), é importante abordar as mesmas questões muitas vezes, e de maneiras diferentes, em momentos diferentes, com recursos diferentes.

Entra, então, a prática lúdica para mediar o trabalho do professor, organizando o estudo pedagógico, considerando o que os alunos já sabem em relação aos conteúdos que o professor considera importantes, para a aprendizagem do educando na alfabetização. É importante destacar que:

No caso das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a aprendizagem da língua escrita; o desenvolvimento do raciocínio matemático e a sua expressão em linguagem matemática; a ampliação de experiências com temáticas ligadas a muitas áreas do conhecimento; a compreensão de aspectos da realidade com a utilização de diversas formas de expressão e registro – tudo deve ser trabalhado de forma que as crianças possam, ludicamente, ir construindo outros modos de entender a realidade, estabelecendo novas condições de vida e de ação (GOULART, 2007, p. 89)

Nesse sentido, acreditamos que a ludicidade é extremamente necessária para o desenvolvimento da aprendizagem no cotidiano de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. Pensamos, também que a criança deve fazer as atividades com prazer, usando a criatividade, pois suas habilidades e competências vão muito além no momento em que as professoras conseguem unir o brincar com a alfabetização e o letramento.

Partimos do pressuposto que no processo de alfabetização e letramento é possível aliar o lúdico a prática pedagógica alfabetizadora, de forma a torna-la mais atrativa, significativa e motivadora da aprendizagem. Portanto, no nosso Grupo de Estudo e Pesquisa propõem o início de uma investigação sobre a ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos primeiros anos do ensino fundamental. Diante disso, pretendemos dar continuidade tanto aos nossos objetivos iniciais, quanto ao nosso problema de pesquisa, procurando investigar cada vez mais acerca de como o lúdico pode contribuir nesse processo, bem como as novas questões que surgirão ao longo do trabalho de pesquisa e extensão.

O ensino baseado na utilização da ludicidade deve se conceber como um momento de descoberta, de criação e de experimentação no processo de alfabetização, tornando este atrativo, instigador para a criança. Por envolverem regras e tomadas de decisões, o jogo, por exemplo, se tornam ferramentas essenciais para o desenvolvimento da autonomia da criança, em momentos de construção da leitura e da escrita. Para tanto, aplicação dos jogos em sala de aula deve surgir como uma oportunidade de socializar os alunos, buscando a cooperação mútua, participação da equipe na busca incessante de elucidar o problema proposto pelo professor. Porém, o educador precisa de um planejamento organizado e um jogo que incite o aluno a buscar o resultado, ele precisa ser interessante, desafiador.

Durante o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, o espaço para o brincar e todas as atividades lúdicas ganham importância nas estratégias nos anos iniciais, em que a

criança tem contato com as primeiras letras, começa a desenvolver seu processo de alfabetização, Já que este pode proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo e facilitando a interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento. Para Vygotsky (1989), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemas, adentrar no mundo da leitura e da escrita. Corroborando com essa ideia Oliveira (1997, p. 57) acrescenta o fato que a:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Nesse sentido, a organização dos espaços de ludicidade no processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo suas potencialidades e propondo novas habilidades sejam elas: motoras, cognitivas ou afetivas. A criança que vive em um ambiente construído para ela e por ela vivência emoções que a farão expressar sua maneira de pensar, bem como a maneira como vivem e sua relação com o mundo. Um espaço organizado e pensado para criança pequena vai contribuir em seu desenvolvimento e propiciar uma aprendizagem agradável e significativa.

Dornelles (2001) nos diz que o brincar proporciona a troca de pontos de vista diversos, ajuda a criança perceber como os outros a interpretam, auxilia a criação de interesses comuns, razão essa para que se possa interagir com o outro. Ele tem em cada momento da vida da criança, uma função, um significado diferente e especial. Aos poucos os jogos e brincadeiras vão possibilitando às crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações governando a si mesmo.

Portanto, a ludicidade é indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde o mais remoto tempo. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. O jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação,

a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras, quando vivenciamos conflitos numa competição, etc. O jogo é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. Sou somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu (TEZANI, 2004).

## **2. METODOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESQUISA EM ANDAMENTO**

Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma pesquisa em desenvolvimento, por um Grupo de estudo e Pesquisa, composto por alunos e professores orientadores da Faculdade Rebouças de campina Grande, Paraíba.

A primeira ação do projeto consistiu na apresentação da proposta do grupo de estudo e pesquisa para os alunos e alunas do curso de pedagogia, orientando os interessados para as inscrições através do Uicollege, plataforma virtual, da Faculdade.

Encerrado o período de inscrições e havendo mais inscrições do que oferta de vagas para o participação no Grupo, foi realizado uma seleção através de entrevista com as professoras responsáveis pelo Grupo e coordenação para que realmente fossem selecionados os alunos que estivessem interessados na temática a ser estudada e as ações propostas para o Grupo.

Fechado o processo seletivo, marcamos a primeira reunião do grupo de estudo onde foi apresentada a temática, a metodologia do grupo e sugerido o primeiro texto para leitura, estudo e discussão no próximo encontro. As primeiras leituras foram introdutórias acerca do processo de alfabetização e letramento, sobre a importância da ludicidade, a relação da criança com o ato de brincar e a importância deste para o seu desenvolvimento. Para isso recorreremos a autores como: Ferreira (2000; 1999; 1991); Soares (2017; 2016; 2014; 2012; 2004; 2003); Vigotsky (1994); Kishimoto (2012; 2011; 2002; 1994); Piaget (2011; 2005; 1999; 1967); Santos (2010); Sousa & Soares (2012); Friedmann (1996; 1992); Luckesi (2005; 2000); Fortuna (2003); Benjamin (2009); Lima (2020); Cortes (2006), Brasil (2017; 2012; 1996), entre outros que surgirão ao longo do processo de estudo e pesquisas.

Utilizamos no Grupo de estudo, como método de desenvolvimento de trabalho, a metodologia ativa, (MA) que é um método educativo voltado para o ensino e aprendizagem centrado no estudante como sujeito do processo. Este método educativo instiga o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, no qual o estudante é participativo e

compromissado com seu aprendizado, envolvendo a construção de situações de ensino que geram uma aproximação crítica do estudante com a realidade, o despertar da curiosidade mediante os problemas e os desafios, desenvolve a autonomia, a disponibilidade e uso de recursos para analisar, levantar hipóteses e buscar soluções para os problemas (SOBRAL; CAMPOS, 2012, pg. 209).

O ensino se torna eficaz quando os estudantes são envolvidos e se tornam ativos durante o processo; as discussões tornam-se dinâmicas, vivas e interessantes com a participação e questionamentos realizados por todos (BORGES et al. 2014, p.127). A busca de solução para os problemas e das indagações suscitadas pelos estudantes incentiva a pesquisa e envolve a atuação dos estudantes e mediação do professor na função de tutor, o que é fundamental para a construção do conhecimento.

Um dos aspectos dignos de nota é que na MA o conhecimento é construído na sua dinamicidade e ampliação das ideias, onde uma resposta pode trazer uma informação que sucinta outra pergunta e, conseqüentemente, outra resposta. Diferentes estratégias metodológicas são adotadas na metodologia ativa, dentre elas a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Segundo Silva (2016, pg.1083) na PBL

[...] o professor destaca o protagonismo do estudante na construção do conhecimento em um processo de interação entre sujeito (aluno em atividade) e objetos dos conhecimentos (diferentes saberes), sob a orientação do professor, também protagonista, que organiza e conduz a ação do sujeito diante do objeto, articula teoria e prática e “ajusta a condução” para o alcance dos objetivos de aprendizagem definidos pelos estudantes na primeira sessão do tutorial. [...]

Na PBL a construção do conhecimento ocorre mediante a busca de solução para os problemas, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades e atitudes que são relevantes para a atuação profissional, a exemplo da autonomia, senso crítico, responsabilidade, criatividade, habilidades necessárias às interações e relações interpessoais e profissionais. Tal aspecto corrobora a importância do uso da MA no ensino superior, pois possibilita atingir objetivos que estão para além da construção do conhecimento técnico por parte dos acadêmicos, possibilitando a eles desenvolver atitudes e habilidades úteis para sua vida. Para tanto, é preciso utilizar certos procedimentos para a implementação desta metodologia, que conforme Berbel, (1998, apud SILVA 2016, pg.1082) incluem sete passos, a saber;

[...] 1) Leitura do problema a ser estudado, identificação e esclarecimento de termos, palavras e expressões desconhecidas; 2) identificação dos problemas propostos pelo enunciado; 3) formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados na etapa anterior; 4) resumo das hipóteses; 5) formulação dos objetivos de

aprendizagem (sistematização do que os estudantes deverão estudar para aprofundar os conhecimentos formulados nas hipóteses explicativas, a partir de seus saberes prévios); 6) estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizagem; e, 7) retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na etapa de estudo anterior. [...].

As ações pedagógicas que lançam mão do PBL e dos grupos operativos como procedimentos metodológicos permitem uma maior interação entre estudantes e professor (a), sendo esse último o mediador da aprendizagem, aquele que empodera os envolvidos nesse processo, colocando-os no centro do fazer educativo. A MA é uma estratégia de ensino, sobretudo utilizada na docência; no entanto, ousou-se empregá-la também em um grupo de estudo, pesquisa e extensão que se constituiu como uma experiência inicial que possibilita problematizá-la como uma prática inovadora e possível de articular a tríade ensino-pesquisa-extensão no contexto de universidade.

Além dos momentos de estudo, pesquisa e discussões, os alunos estão participando de algumas ações sociais da Faculdade Rebouças, expressando na prática os conhecimentos obtidos. Também promovem ações voltadas para escolas e creches, proporcionando momentos de extensão dos estudos realizados na faculdade, oferecendo as crianças que participam da ação social da Faculdade, que atende crianças carentes com atendimento odontológico, oficinas de leitura, contação de histórias e escrita, promovendo ricos momentos lúdicos voltados para a alfabetização e letramento, bem como o estímulo a leitura prazerosa.

No primeiro semestre o projeto atendeu a mais de 100 crianças e continuará suas ações no segundo semestre, desta vez intensificando as visitas as escolas e creches, bem como acompanhando as ações sociais proporcionadas pela faculdade Rebouças, sempre levando ações voltadas para a leitura e a contação de histórias, bem como confecção de materiais didáticos voltados para a alfabetização em oficinas com professores do ensino fundamental em escolas públicas da rede municipal de campina Grande.

A equipe conta com 2 (duas) professoras e 10 (dez) alunos do segundo ao quarto períodos, tendo como pré-requisito de escolha dos alunos participantes os estudantes estarem regularmente matriculados, terem interesse pela temática de estudo, disponibilidade para participar dos encontros quinzenais de estudo e das atividades propostas de extensão.

Para o desenvolvimento do projeto foram necessários: Acesso ao material de estudo, disponibilizado em PDF, de maneira virtual; materiais de divulgação, providenciado pela equipe de Marketing da faculdade. Além de materiais diversos que são utilizados nas oficinas e atividades de extensão, que são providenciados pelo próprio Grupo em parceria com a Faculdade.

### CRONOGRAMA DE AÇ~IES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA

<b>TIVIDADE</b>	<b>Objetivo</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RESULTADO</b>
1 Apresentação do projeto para o grupo de estudo a coordenação de Pesquisa.	Apresentar o projeto do GEP para coordenação de pesquisa da Faculdade.	Abril/2023	Projeto do GEP apresentado
2 Reunião de Orientação para os estudantes que entraram para o GEP	Apresentar a temática de estudo para os alunos e discutir sua relevância.	Maior/2023	Alunos orientados sobre o projeto e as diretrizes do GEP
3 Produção de Material de divulgação do GEP	Divulgar o GEP para a comunidade acadêmica da Faculdade Rebouças	Abril/2023	GEP divulgado na comunidade acadêmica da Faculdade
4 Produção de Material de divulgação do GEP	Divulgar o GEP para a comunidade acadêmica da Faculdade Rebouças	Abril/2023	GEP divulgado na comunidade acadêmica da Faculdade
5 Mostra pedagógica com materiais e atividades lúdicas pensadas e construídas para a contribuir com a prática pedagógica	Apresentar materiais e atividades lúdicas pensadas e construídas para a contribuir com a prática pedagógica da alfabetização para a comunidade acadêmica	Junho e Dezembro/2023	Mostra Pedagógica de materiais lúdicos voltados para a alfabetização realizada.
6. Oficinas de contação de histórias	Realizar oficinas de contação de histórias para crianças que se utilizam dos serviços prestados pela Faculdade e Crianças de Creches ou escolas parceiras	Agosto a Novembro/2023	Oficinas de contação de histórias realizadas
7 Oficina de Brinquedos e brincadeiras voltadas para a alfabetização direcionada para professores de uma escola pública municipal	Realizar uma oficina de Brinquedos e brincadeiras voltadas para a alfabetização direcionada para professores de uma escola pública municipal visando sensibilizar estes para a temática.	Agosto/2023	Professores do ciclo de alfabetização de uma escola pública sensibilizados sobre a importância de se trabalhar com a ludicidade em sua prática pedagógica.
7 Contação de história para crianças em processo de alfabetização de escolas da rede pública.	Realizar contação de história com materiais lúdicos e criativos para crianças do ciclo de alfabetização de escolas da rede pública.	Outubro/2023	De duas a três escolas atendidas com contações de histórias.
8 produção de jogos e materiais voltados para a alfabetização.	Construir jogos e materiais voltados para a alfabetização para compor o acervo da brinquedoteca da Faculdade e para serem utilizados pelas alunas nos estágios e atividades.	Agosto a Novembro/2023	Diversos materiais pedagógicos lúdicos voltados para a alfabetização construídos pelo GEP para compor o acervo da brinquedoteca da Faculdade.

Produção de Material para publicação	Elaborar artigos em duplas e trios para submeter em eventos.	Mai a novembro/2023	De 3 a 4 artigos publicados em eventos
--------------------------------------	--	---------------------	--

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada tem como resultados esperados, que o Grupo possibilite novas formas de aprendizado por potencializar as interações entre estudante – professor e construção de escrita científica a partir das pesquisas, estudos e intervenções realizadas.

Espera-se com o trabalho, aqui apresentado contribua: 1, Para a aquisição de conhecimentos, por parte dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades e atitudes que lhes serão úteis em sua vida profissional futura; 2. Incentivo para o debate de ideias, melhorando sua comunicação e capacidade de argumentação; 3. Incentivar alunos a questionar, debater, levantar teorias, testar hipóteses e adquirir conhecimentos baseados em ciência e prática; 4. Proporcionar momentos em que os estudante possam dialogar com pessoas em outros ambientes educacionais, relacionados a futura atuação como pedagogo, e inseri-las no contexto de pesquisa e aprendizado; 5 Organizar rodas de leitura, contação de história ou atividades lúdicas voltadas para a alfabetização que serão oferecidas em instituições parceiras para alunos em processo de alfabetização; 6 Realizar uma Mostra pedagógica com materiais e atividades lúdicas pensadas e construídas para a contribuir com a prática pedagógica dos professores alfabetizadores para alunos do curso de pedagogia e aberto ao público de professores interessados; 7 Participar da mostra científica da Faculdade Rebouças com a produção dos alunos; 8. Produzir artigos científicos para submeter a revista da Faculdade Rebouças e de eventos na área de educação.

Por fim, a obtenção de dados quantitativos e qualitativos para a produção científica dos estudantes e professores envolvidos na proposta dentro do prazo de vigência.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-45.
- BASTOS, Alice Beatriz B. Iziq. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicol inf.* [online]. 2010, vol.14, n.14, pp. 160-169. ISSN 1415-8809. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092010000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010). Acesso em abril de 2023.

BORGES, Marcos C; CHACHÁ, Silvana GF; QUINTANA, SM; FREITAS, Luiz Carlos C; RODRIGUES, Maria Lurdes V. **Aprendizado baseado em problemas**. Medicina, Ribeirão Preto, v.47, n. 3, 2014, pp. 301-7. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8\\_Aprendizado-baseado-emproblemas.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-emproblemas.pdf). Acesso em abril de 2023.

DORNELLES, L.V. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca In: CRAIDY, C. ; KAERCHER, E. P. da S. (Org). Educação infantil: pra quê te quero? Porto alegre: Artemed, 2001. Cap. 9, p. 101-108.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Lichtenstein, Diana Myriam (trad.); Marco, Liana Di (trad.); Corso, Mário (trad.). 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

GOULART, Cecília. **A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores** In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensifund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em abril de 2023.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2012. p.19.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O JOGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL - 1ªED. (2011)**. EDITORA : [Cengage Learning BR](http://www.cengagelearning.com).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET. Jean. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' e Paulo Sérgio Lima Silva, 25ª edição. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2011.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1999. p.12.

PIAGET, J. & GRÉCO, P. (1974). **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=1735733&pid=S1413-8557200500020001000020&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1735733&pid=S1413-8557200500020001000020&lng=pt). Acesso em abril de 2023.

PIAGET, J. & INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em abril de 2023.

SILVA, Edileuza Fernandes da. Relação pedagógica no grupo tutorial: desa os e possibilidades das metodologias participativas (ativas). Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 16, n. 50, p. 1077-1092, out./dez. 2016. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189148893014.pdf>. Acesso em abril de 2023.

SOBRAL, F. R.; CAMPUS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP. v.46, n.1, p.208-31 18, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-625096>. Acesso em abril de 2023

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente* São Paulo: Martins Fontes, 1989.